

APROPRIAÇÃO, INTEGRAÇÃO E PRÁXIS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM FORMAÇÃO CONTINUADA

APPROPRIATION, INTEGRATION AND PRAXIS OF DIGITAL TECHNOLOGIES BY FOREIGN LANGUAGE TEACHERS IN CONTINUING EDUCATION

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion
BEZERRA, Mara Gonzalez

Resumo: Este artigo visa compartilhar uma análise dos processos de apropriação e práxis das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) por professores de línguas estrangeiras - inglês e espanhol - da rede pública de ensino básico em formação continuada através de uma Especialização em Educação na Cultura Digital. Nesse contexto foram analisadas duas atividades: a primeira, de diagnóstico, e a última, os relatos finais, realizadas pelos alunos durante a disciplina do Núcleo Específico de Língua Estrangeira, com o objetivo de analisar a apropriação das tecnologias pelos participantes e de sua integração em sala de aula de LE. A proposta inicial foi a construção, etapa por etapa, de um projeto de intervenção, a ser aplicado nas escolas em que atuam os participantes, e que incorpora as TDICs nas aulas por eles planejadas. O processo foi composto por reflexões teórico-práticas e o desenvolvimento de atividades, que nortearam a criação dos participantes e culminaram na aplicação de práticas pedagógicas com a integração efetiva das tecnologias. Ao analisar os resultados desse processo percebeu-se, no entanto, que são poucos os professores que de fato se apropriaram das TDICs em contexto educacional, explorando e utilizando as tecnologias disponíveis para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem da língua. A receptividade e colaboração dos participantes nos mostra, pela série de práticas pedagógicas inéditas aplicadas na sala de aula, que há um interesse destes em integrar as tecnologias ao seu contexto educacional, mas nos faz refletir quanto à complexidade dessa apropriação e o tempo demandado para que tal processo se efetive.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Abstract: This article reports on research on the process of appropriation and praxis of information and communication digital technologies (ICDTs) by foreign language teachers—English and Spanish—working on the primary education public school system, who are in continuing formation, by pursuing a Specialization degree in Digital Culture and Education. Two activities were analyzed: the first one was diagnostic, and the last one consisted of their final reports, composed while students were taking a course offered by the Núcleo Específico de Língua Estrangeira [Foreign Language Specific Nucleus], and intended to evaluate the student's appropriation of technology, and its integration into their FL classes. The initial proposal was the step-by-step construction of an intervention project, to be applied in the schools where the participants work, and which should incorporate ICDTs into the classes they planned. The process comprised theoretical-practical reflection, and the development of activities which should guide the participants' creations, and culminate in the application of pedagogical practices which effectively integrate the use of digital technology. In the analysis of the results, however, it was noted that few teachers had effectively

appropriated ICTs in educational context, exploiting and making use of available technology to perfect language teaching and learning practices. The receptivity and collaboration of the participants show, by the series of novel pedagogical practices applied in the classroom, that there is an interest on the part of teachers in integrating technologies into their educational contexts, but should also lead to a reflection on the complexity of such appropriation, and the time necessary for it to become effective.

Keywords: Digital technologies. Pedagogical practices. Additional language teaching and learning; public school system.

INTRODUÇÃO

A mudança de crenças sobre o uso de mídias na escola é um trabalho que exige tempo, apesar de serem muitas as iniciativas de aceleração desse processo. A geração dos professores que atualmente está na escola ainda é fundamentalmente analógica, mesmo sendo já “imigrantes digitais”, ou seja, “pessoas que não nasceram digitais e que não vivem uma vida digital de maneira substancial, mas estão encontrando seu caminho no mundo digital.” (PALFREY, GRASSER, 2011, p. 47) enquanto recebem na escola um aluno “nativo digital”, aqueles nascidos a partir de 1980 (PRENSKY, 2001; PALFREY, GRASSER, 2011) e que, segundo Prensky (2001), têm características específicas, especialmente relacionadas à tecnologia:

Today’s students – K through college – represent the first generations to grow up with this new technology. They have spent their entire lives surrounded by and using computers, videogames, digital music players, video cams, cell phones, and all the other toys and tools of the digital age. Today’s average college grads have spent less than 5,000 hours of their lives reading, but over 10,000 hours playing video games (not to mention 20,000 hours watching TV). Computer games, email, the Internet, cell phones and instant messaging are integral parts of their lives. (PRENSKY, 2001, p. 01)

Esses alunos, ao chegarem, portanto, à sala de aula, já entendem e usam fora do ambiente escolar uma boa parte das ferramentas digitais disponíveis na rede, ou pelo menos não têm receio em tentar utilizá-las, desde o primeiro contato que tenham com o recurso. Plataformas como *Youtube*, *chat’s* de conversação, buscadores de internet, entre outros, são utilizados diariamente e sem nenhuma dificuldade; eles exigem/incentivam uma postura mais criativa e autoral dos sujeitos, que se tornam produtores de informação, através do uso de ferramentas acessíveis de gravação de vídeos a partir de celulares, e se colocam como pesquisadores iniciantes, sempre em busca de atualizações e novidades no setor. Tal interesse na cultura digital, que impulsiona o aluno a querer conhecer e compreender várias ferramentas

disponíveis, em especial aquelas que são gratuitas, por si só já justificaria a valorização e a integração das tecnologias em sala de aula, mas não há dúvidas de que esse é, ao mesmo tempo, um dos grandes desafios da formação para as mídias. Como apontam Bévort e Belloni (2009), em seu artigo sobre a mídia-educação, teoria que embasa nossa análise neste trabalho,

Nas sociedades contemporâneas, esta integração tende a ocorrer de modo bastante desigual: ela é alta e rápida nos processos de comunicação, onde os agentes (as “mídias”) se apropriam imediatamente das novas tecnologias e as utilizam numa lógica de mercado; e tende a ser muito baixa nos processos educacionais, cujas características estruturais e institucionais dificultam mudanças e inovações pedagógicas e organizacionais, que a integração de novos dispositivos técnicos acarreta. (BEVORT & BELLONI, 2009, p. 1084)

Com essa constatação das autoras, torna-se claro que esse perfil pró-ativo e explorador do aluno em relação às tecnologias digitais não encontra uma equivalência direta, pelo menos não de maneira síncrona, no perfil de muitos dos professores, que ainda têm dificuldades em atualizar-se na mesma velocidade dos seus alunos e que, portanto, acabam por não aproveitar de maneira satisfatória (ou talvez socialmente esperada) o potencial desse tipo de conhecimento em favor da aprendizagem da Língua Estrangeira (LE). Um desafio para muitos professores, por exemplo, reside em perceber a relevância ou não de tornar uma atividade pedagógica antes analógica em digital. O não conhecimento das potencialidades do digital faz com que essa percepção seja limitadora, restringindo uma efetiva escolha do recurso mais adequado por parte do professor, já que ele desconhece, em parte, os caminhos que poderia tomar. Nessa perspectiva, uma das alternativas, a nosso ver, para a diminuição da distância entre professores e alunos no que diz respeito à apropriação das tecnologias é a formação continuada dos professores, que tem sido objeto de várias iniciativas nos últimos anos, assim como o é o curso que analisamos neste artigo.

Este trabalho apresenta, portanto, uma reflexão sobre alguns dos resultados obtidos nas propostas desenvolvidas pelo *Núcleo Específico de Línguas Estrangeiras (NE/LE)*, que compôs a *Especialização Educação na Cultura Digital*, promovida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com a Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED/SC) e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/SC).

A especialização foi dirigida a professores que atuam em escolas básicas do Estado de Santa Catarina e teve a proposta de levar o profissional da educação a uma reflexão sobre a utilização e o desafio de desenvolver ainda mais a prática crítica e criativa na escola, inserindo o uso das tecnologias digitais (TDICs) em sala de aula.

Iniciando-se com uma série de disciplinas obrigatórias, em que a questão da apropriação das tecnologias digitais na educação era abordada de maneira sistemática, a especialização centrou-se, em uma segunda etapa, na discussão do uso crítico e criativo das tecnologias direcionados para as áreas específicas de cada cursista, formando-se assim o que foi chamado de *Núcleos Específicos*. Tal visão de uso das tecnologias fundamenta-se na mídia-educação, que, como afirmam Bévort & Belloni (2009),

é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1090).

Da mesma forma como ocorreu nas disciplinas gerais, nas específicas o objetivo continuava sendo, portanto, o de discutir a prática em sala de aula com o uso das mídias e, no caso do corpus deste trabalho, mais diretamente tal práxis dentro do ensino de línguas estrangeiras. Para isso, foi desenvolvido um módulo durante um semestre, computando uma carga horária total de 60 horas, que contou com 11 cursistas - professores atuantes na rede pública como professores de língua inglesa e língua espanhola - e com o acompanhamento de uma professora e de uma tutora a cada etapa proposta pelo Núcleo.

Desenho do núcleo em favor da apropriação das TDICS

As tarefas idealizadas pela equipe pedagógica do curso foram baseadas na abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras, ainda atual, a fim de trabalhar aspectos conceituais e (re)conhecer recursos tecnológicos digitais, em situação específica de ensino de LE. Um dos resultados desejados para o Núcleo era, portanto, propiciar uma reflexão da prática docente, além de estimular a pesquisa em rede.

O núcleo foi organizado em três eixos, já propostos em seu material didático¹ (TUMOLO et al., 2014), divididos entre:

- 1 Problematização;
- 2 Busca de possibilidades e soluções; e
- 3 Avaliação / reflexão.

A partir destes três eixos, as atividades foram construídas em sete etapas, que compuseram um projeto de intervenção elaborado ao longo do Núcleo, incorporando as TDICs na(s) aula(s) planejada(s) e que fosse aplicado nas escolas em que atuam os cursistas. Na elaboração das atividades, etapa por etapa, priorizou-se o que Paiva (2014), especialista na área de aquisição de LE, descreve como “os contextos sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento da L2, pois oferecem experiências variadas de uso da língua” (2014, p. 117), e para oferecer este ambiente variado o programa do curso foi elaborado para que o cursista tivesse uma participação efetiva/equilibrada entre atividades individuais e coletivas.

Assim, a composição das etapas do projeto para o Núcleo Específico de Língua Estrangeira (NE/LE) foi baseada, em parte, no material didático previamente elaborado para o curso e disponibilizado para o aluno no ambiente virtual e, em parte, complementada pela equipe responsável pelo NE/LE - professora e tutora - que implementou o curso em Santa Catarina. Tais etapas, assim como seus objetivos, estão assim organizadas:

TAREFA	OBJETIVO
1. Participação no fórum sobre o Quiz	Identificar o seu “perfil tecnológico” e realizar a leitura indicada pelo resultado do jogo. Sugeriu-se, também, a participação no fórum com algumas perguntas: “Você concorda com o perfil apontado sobre você? Por quê? Como o texto te ajudou a perceber melhor o seu perfil? E os outros textos, o que você acha?”
2. Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas	Refletir sobre a Prática Pedagógica em sala de aula de LE tendo como “espelho” a experiência de um dos personagens do material didático.

¹ Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>> Acesso em 10 maio 2016.
REVELLI v.10 n.3. Setembro /2018. p. 19 - 35. ISSN 1984 – 6576.

	Refletir sobre a maneira como o cursista poderia ajudar o personagem em seus desafios tecnológicos em sala de aula, em especial na escolha de recursos tecnológicos adaptados à necessidade (contexto) apresentada pelo personagem.
3. Planejamento das Atividades	Planejar as atividades que serão aplicadas em sala de aula, fazendo um diagnóstico detalhado sobre os desafios linguísticos a serem atingidos pelos alunos da turma em que escolheu aplicar a intervenção. “Em que habilidades eles precisam se desenvolver mais? Há algum ponto específico a ser atingido? Quais?” O objetivo aqui não é se preocupar ainda com as TDICs, apenas com os desafios específicos de línguas estrangeiras, já que precisamos usar as TDICs de acordo com nossas necessidades dentro do ensino de línguas estrangeiras e não o contrário.
4. Elaboração do Plano de Atividades	Pensar sobre quais recursos de TDICs poderiam ser usados para cada desafio de língua estrangeira levantado na etapa anterior.
5. Produção do Plano de Aula	Planejar e construir o seu Plano de Aula de Intervenção, em que o cursista descreverá detalhadamente cada uma das atividades, na ordem em que serão aplicadas.
6. Aplicação do Plano de Aula - Intervenção em sala de aula	Aplicar o Plano de Aula/Intervenção na escola, colocando em prática as atividades que foram elaboradas previamente.
7. Relato, Reflexivo e Crítico da Aula Aplicada	Desenvolvimento de um Relato Reflexivo Crítico da Aula Aplicada, considerando os aspectos positivos da experiência, assim como seus desafios e aspectos a serem explorados e/ou reelaborados futuramente.

Tabela 1 - Etapas e tarefas do NE Língua Estrangeira

Cada uma dessas etapas foi concebida como um passo em direção à aplicação de uma intervenção na escola em que o cursista atua, utilizando (uma) tecnologia(s) digital(ais). O esforço, durante todo o desenvolvimento do NE/LE, era não apenas o de estabelecer uma discussão teórica sobre o uso dessas tecnologias em sala de aula de línguas estrangeiras, mas auxiliar e apoiar o cursista a efetivar essa discussão em sua prática, superando o uso instrumental das TDICs e chegando a uma apropriação real das diferentes ferramentas disponíveis, compreendendo cada uma delas e sabendo explorá-las da maneira mais eficaz.

A preparação do material para o cursista foi realizada pela equipe pedagógica do curso antecipadamente, e nele os recursos tecnológicos são mostrados como auxiliares no desenvolvimento de habilidades. O que foi priorizado, então, a partir da proposta inicial do curso foi a discussão sobre a variedade, seleção e produção de materiais didáticos para a maior eficácia do plano de aula do ensino de LE com a incorporação de tecnologias digitais como ferramentas facilitadoras de aprendizagem.

Para isso, o curso envolveu o aluno em uma pesquisa como forma de desenvolvimento e/ou ressignificação de conceitos relacionados ao uso de tecnologia em atividades de ensino/aprendizagem de LE. A escolha por tal metodologia, baseada na pesquisa-ação (TRIPP, 2005; LEWIN, 1946) e na prática reflexiva (SCHÖN, 1983; PERRENOUD, 2002), advém da importância de não somente teorizar sobre o benefício do uso de tecnologia em sala de aula, mas de inserir o professor na construção do próprio conhecimento digital, a fim de que ele perceba o quanto as TDICs podem favorecer a aprendizagem, incentivar o interesse por parte do aluno e permitir uma interação maior entre discente e docente, considerando que o aluno pode assumir um papel de ainda maior protagonismo, já que muitas vezes chega na escola com um conhecimento digital prévio, o que deve ser visto como um aliado na experiência de ensino-aprendizagem.

Assim, o percurso teve início com um *quiz* para detectar as crenças de cada cursista em relação ao uso da tecnologia no ensino-aprendizagem de LE. Essa etapa é duplamente importante: por um lado, para ajudar os responsáveis pelo curso a fazerem um diagnóstico inicial dos cursistas; por outro lado, para conscientizar os cursistas do seu ponto de partida e facilitar sua análise reflexiva final, em que poderá traçar um comparativo da sua evolução.

Tal diagnóstico mantém-se importante mesmo não sendo este o primeiro núcleo de estudos dos cursistas. O que o difere dos outros núcleos que o antecederam é o fato de ser este o primeiro de conteúdo específico, direcionado à formação inicial dos cursistas em suas áreas de atuação na escola. Esse fator pode ser um determinante na motivação que o cursista tenha para desenvolver suas atividades, já que todas elas podem, de alguma maneira, ser aplicadas (quase que diretamente) em suas atividades cotidianas de ensino.

Algumas das respostas dadas pelos cursistas no fórum aberto exclusivamente para esse tema, indicam claramente que há uma conscientização e uma autorreflexão crítica sobre o ponto em que estão cada um dos participantes do curso. Alguns deles, concordam com seus

resultados:

olá, como vão? O perfil apontado pelo quiz sobre mim diz que aparentemente sou uma professora que quase não utiliza a tecnologia. Hei de concordar, pois até utilizo a sala informatizada de minha escola, no entanto, não de maneira adequada. Infelizmente ainda sou aquela professora apegada ao quadro negro e o giz. [...] Mas estou me esforçando para modificar essa postura; até o fim desse curso de pós-graduação pretendo ser aluna/professora destaque, com muitas práticas da cultura digital para contribuir com os colegas. (Cursista 01)

ou ainda,

Conforme o resultado do QUIZ, “Você tem o perfil de usuário de recursos digitais para práticas docentes”. Concordo com o resultado do Quiz, meu trabalho é bem interativo e sou fomentador dessa relação “Língua Inglesa e tecnologias”. Uso os recursos tecnológicos todos os dias e vejo a interação dos alunos com as TDICs. Computador para pesquisa, grupos de estudos e comunicação interativa através das mídias. Assim é inevitável o avanço e uso das mídias nas escolas e adequação do corpo docente. As leituras orientadas foram importantes para observar os usos diferenciados das TDICS no mundo globalizado. Reconhecer e saber orientar conforme a mudança de domínio social e em que tais tecnologias na chamada Sociedade da Informação. Vejo a importância de ampliar esse conhecimento e principalmente desenvolver essa comunicação entre escola/tecnologias/docência/ aluno para apoiar o conhecimento de uma forma descontraída e diferenciada. (Cursista 03)

Nestes dois casos, há uma concordância, da parte de cada cursista, com o resultado obtido. No entanto, apresentam reações diferentes por terem recebido uma avaliação igualmente diferente sobre seu “perfil tecnológico”. No primeiro caso, em que o cursista 01 foi apontado como tendo um uso ainda insuficiente das tecnologias em suas práticas pedagógicas, há uma reação de tentativa de justificar-se, afirmando que há um esforço da sua parte para modificar esse perfil. Tal reação é explicada, também, pelo fato de ser uma atividade dentro de um curso de especialização em culturas digitais e que pressupõe que seus cursistas não apenas tenham o interesse no uso de recursos tecnológicos em sala como os efetivem em seu cotidiano escolar.

Percebe-se em seguida uma reação distinta no caso do cursista 03, que também concorda com a classificação recebida, mas que por ter sido essa positiva, aproveita a oportunidade para reforçá-la ainda mais, valorizando a “conclusão” trazida pelo resultado do Quiz. Como apresenta a teoria motivacional da autovalorização (COVINGTON, 1992;

REVELLI v.10 n.3. Setembro /2018. p. 19 - 35. ISSN 1984 – 6576.

Dossiê Multiletramentos, tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais

DÖRNYEI, 2001), “as pessoas são altamente motivadas a manter um senso fundamental de valor pessoal, especialmente diante da competição, da falha ou de um feedback negativo” (BERGMANN, 2002). Portanto, tal valorização - e sua explicitação - é um elemento importante para a motivação do indivíduo, que demonstra um grande valor percebido neste momento de sua aprendizagem.

A estratégia de contra-argumentação do resultado da atividade, utilizada pelos cursistas nos depoimentos que acabamos de analisar, também foi repetida por outros cursistas, conforme vemos no exemplo abaixo:

O perfil apontado diz que preciso ler mais sobre tecnologia. Concordo em parte, pois as escolas onde trabalho não tem suporte atualmente para utilizá-la, pois o laboratório de informática está com alguns problemas para ser solucionados, no entanto, faço pesquisa na internet para aprimorar minha metodologia de ensino-aprendizagem. Almejo obter um melhor resultado até o término do curso em utilizar as tecnologias em sala de aula para que os alunos se envolvam mais. (Cursista 02)

Neste exemplo, o Cursista 02 concorda em parte com o resultado apresentado pelo Quiz e apresenta uma justificativa para sua performance. Assim como o Cursista 01, mostra-se empenhado em melhorar suas práticas, mas transfere grande parte do problema a um agente externo, nesse caso a falta de estrutura na escola, restringida em seu depoimento ao laboratório de informática. Fica clara aqui a crença, bastante difundida, de que é necessário um laboratório de informática na escola para que as mídias sejam discutidas ou utilizadas, crença esta que espera-se que seja revista pelo cursista no decorrer de sua formação.

No que diz respeito às crenças, elas permeiam claramente o discurso dos cursistas, especialmente no que diz respeito à relação direta entre uso de tecnologias e motivação dos alunos, como no trecho a seguir:

Conforme resultado do quiz, meu perfil aponta para o uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica. Confesso que tenho muito ainda a acrescentar na minha rotina escolar, uma vez que considero meus conhecimentos um tanto quanto elementares... sinto a necessidade de ampliá-los, para que minhas aulas sejam cada vez mais produtivas. No entanto, um fato indiscutível é a necessidade de apoiarmos nossa prática pedagógica ao uso dos recursos digitais, uma vez que é inegável que tal uso desperta o interesse dos alunos, motivando-os à aprendizagem e amplia nossas possibilidades de trabalho, uma vez que nos possibilita aproximar a LE da realidade de nossos alunos, o que para muitos é algo distante. (Cursista 04)

Atualmente é muito comum encontrarmos não apenas entre os professores, mas na sociedade como um todo, a afirmação de que é “um fato indiscutível a necessidade de apoiarmos nossa prática pedagógica ao uso de recursos digitais”, como no exemplo deste cursista, ou de que “é inegável que tal uso desperta o interesse dos alunos, motivando-os à aprendizagem”. Tais afirmações são generalistas e trazem uma carga grande de responsabilidade para o professor “não midiaticado”, que se sente ainda mais pressionado a utilizá-las em sala, mesmo que não de maneira crítica ou criativa. No entanto, para a mídia-educação, teoria que embasa essa análise, o uso das mídias na escola precisa estar integrado de maneira significativa à prática pedagógica do professor, que deve fazer suas escolhas conscientes a partir das necessidades percebidas por ele dentro de sala de aula, como um professor reflexivo.

Assim, após uma primeira atividade em que o cursista é levado a refletir sobre seu próprio uso das mídias, seguiu-se uma série de atividades em que, passo a passo, entrava-se em contato com uma situação real de uso das mídias, seguida de uma situação desafiadora em que deveria escolher a mídia mais adequada; depois, precisavam observar e refletir sobre a sua realidade na escola, perceber uma necessidade em sua práxis, analisar e escolher a mídia mais adequada, elaborar um plano de aula para, enfim, aplicá-lo em sala, finalizando o módulo com uma análise crítico-reflexiva de todo o seu processo.

Os trabalhos de elaboração das atividades de ensino-aprendizagem e de planejamento dos planos de aula passaram por uma ou mais leituras do professor e do tutor da disciplina, que devolvia a tarefa com reflexões sobre cada uma das atividades e suas implicações quanto ao uso das tecnologias digitais em contexto escolar, considerando a realidade de cada cursista, o que envolve os objetivos da disciplina, os interesses dos alunos, a infraestrutura escolar, além da sua adequação aos princípios da abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras e da mídia-educação.

No que diz respeito à avaliação, ela incidiu sobre o desempenho dos cursistas a cada atividade, permitindo que, à medida que construíam seu projeto, pudessem verificar em uma autoavaliação o que poderia ser melhorado para a próxima etapa do processo.

As práticas pedagógicas com a integração efetiva das TDICS

Outro momento muito importante do curso era o da atividade final, em que um relatório crítico-reflexivo deveria ser escrito pelos cursistas, analisando seu processo de aprendizagem durante todo o Núcleo, mas em especial avaliando a aplicação de sua intervenção na escola, momento em que a prática validaria ou não as hipóteses levantadas por eles quando da elaboração de sua intervenção, integrando as tecnologias digitais às práticas pedagógicas.

Apesar do objetivo principal do relatório ser o de incentivar a reflexão crítico-reflexiva do cursista, nem sempre isso acontece, pela dificuldade inerente a esse tipo de processo. No entanto, alguns dos cursistas conseguiram atingir esse objetivo, como no exemplo abaixo:

Um reflexo dessa ação pedagógica foi o envolvimento do aluno na pesquisa, tornando o tema e seus objetivos mais importantes e coerentes quanto o entendimento dos tempos verbais e uso deles nas práticas reconhecidas através das TDICS. Um ponto muito importante, mesmo que de certa forma negativo, foi um comentário feito por vários alunos “poderia ser assim todos os dias”. Negativo por limitar esse plano de ação somente para sala de informática, mas positivo para investir em futuros planejamentos dentro da mobilidade que a escola oferece, como por exemplo, levar alguns Notebooks para sala de aula e trabalhar em equipe, trabalhos de pesquisa para fazer fora do contexto escolar, usando assim celulares e computadores móveis. Redes sociais voltados para estudos e trocas de ideias relacionadas às pesquisas. Compreendo que os recursos tecnológicos no Ensino da Língua Inglesa ajudam a quebrar o Método Gramática Tradução, onde o aluno não consegue prender seu entusiasmo durante a aula, principalmente por viver num tempo de muita velocidade e informação. Diferente quando encontra seu momento aprendizagem de Inglês usando o Método Pós Comunicativo, onde realmente ele consegue ligar a importância da Língua Inglesa, principalmente pelas experiências com as TDICS e motivação causada pelas tecnologias. [...] Estava feliz por ter saído do Método Gramática Tradução, por usar TDICS, [...] Quero agradecer, pois essas experiências têm proporcionado muito crescimento profissional e pessoal. Minha profissão não é mesma depois dessas oportunidades. Muito Obrigado! (Cursista 03)

Através desse depoimento, o cursista 03 demonstra ter conseguido ir além da simples aplicação da tecnologia em sala de aula, considerando que consegue não apenas pensar sua prática com o uso das TDICs, mas repensar suas crenças em relação ao ensino de línguas estrangeiras, sua especialidade e formação, percebendo que pode atualizar-se e passar de um

ensino tradicional para outro mais significativo e motivador ao aluno, com possibilidades mais amplas e abrangentes de ensino e aprendizagem.

Essa percepção de um maior engajamento do aluno na execução das atividades também foi percebida por outros cursistas, motivando-os também a repensar ainda mais suas práticas, em um *feedback* positivo vindo do aluno e que reforça ao cursista/professor a importância da integração da tecnologia digital em sala de aula, como vemos no depoimento abaixo:

Quanto à presença dos recursos tecnológicos necessários para execução das atividades, ressalto que não houve problema, pois a grande maioria dos alunos trouxe seu celular para realizar as gravações de áudio e os únicos dois que não tinham celular, fizeram suas gravações com empréstimo de aparelho do colega, sendo possível a participação e engajamento de todos no desenvolvimento das atividades. Para o uso do laboratório de informática, a escola dispõe de programa online para reserva do espaço, o que foi feito com antecedência, por isso não houve problema, pois o espaço estava disponível para uso, conforme planejado. Ocorre que, quatro alunos esqueceram-se de trazer as fotos da família, conforme solicitado, por isso foram colocados em duplas com colegas que trouxeram, auxiliando na atividade e produção do texto em espanhol, com uso do dicionário. Ressalto que o laboratório de informática possui profissional técnico, que colaborou com o auxiliou aos alunos que apresentavam dúvidas ou dificuldades com a utilização do programa de computador. [...] Num contexto geral, pode-se afirmar que o plano foi aplicado na íntegra, confirmando que é possível integrar o uso das TDICs às aulas de língua estrangeira, contribuindo não apenas para a efetivação do ensino aprendizagem, mas de maneira significativa para uma prática docente mais dinâmica, a qual torna a aula mais atrativa e motiva os alunos a engajarem-se nas atividades propostas. (Cursista 04)

O cursista 04, no depoimento acima, também reflete sobre a integração das TDICs em sua aula de língua estrangeira, percebendo que ela é possível e importante para, nas palavras dele e com as quais concordamos, “uma prática docente mais dinâmica, a qual torna a aula mais atrativa e motiva os alunos a engajarem-se nas atividades propostas”.

No que diz respeito à apropriação das TDICs pelos cursistas, é possível perceber pelos relatos que vários deles ainda estão em um momento mais inicial, contando com a ajuda dos responsáveis pelo laboratório de informática, como é o caso do cursista 04 (acima). Para outros, essa ajuda vem dos próprios alunos, estabelecendo uma dinâmica na relação professor-aluno em que todos têm algo a contribuir, como nos mostra o extrato retirado do relatório do

cursista 02:

Ao desenvolver a atividade de produção de folder com os alunos, tivemos que estudar e pesquisar os pontos turísticos de Imbituba, bem como que tipo de material seria essencial e mais adequado para este trabalho. [...] O trabalho foi interessante, pois pude compartilhar, participar e aprender com os alunos como utilizaram o Power point, Word, pois teve um grupo que não tinha nenhuma noção de informática e este trabalho ficou muito simples, no entanto outros trabalhos foram surpreendentes, porque ficou um trabalho de primeira. Alguns trabalhos foram excelentes em todas as formas como: Organização, apresentação bem distribuídas das imagens, mapas, ilustração, escrita em português e espanhol. Apresentação dos grupos em espanhol, pondo em prática a oralidade, expressão corporal, segurança e responsabilidade. (Cursista 02)

Outro ponto a ser destacado, e que fica claro nos depoimentos dos cursistas, é que o nível de apropriação do indivíduo em relação às TDICs faz diferença quando a questão é a integração de tecnologias de maneira significativa. O professor que domina diferentes recursos e que conhece suas possibilidades é capaz de pensar soluções efetivas e criativas para sua prática pedagógica. Isso pode ser percebido, por exemplo, com o extrato do cursista 01, abaixo, em que o cursista 01, cujo quiz acusou um perfil de “não uso da tecnologia”, não consegue usar a tecnologia digital para muito além da substituição do papel e lápis:

Após a projeção completa do HQ, realizei questionamentos sobre sua origem, se eles conseguiram identificar semelhanças com as pinturas realizadas no interior das cavernas pelas antigas civilizações, se já tinham visto esse tipo de história em quadrinhos, Dando continuidade na aula seguinte, realizamos as leituras em voz alta, dando ênfase às palavras destacadas, bem como chamando a atenção para as expressões citadas no planejamento. Os alunos foram questionados oralmente com intuito de verificar se houve compreensão e após descobrir as dúvidas, os erros por eles cometidos, realizamos as correções devidas, isso tudo oralmente. [...] Nesta aula foi necessário encaminhar os alunos para o laboratório de informática para que lá pesquisassem sobre a HQ, bem como construíssem sua própria história utilizando-se das mídias. Em seguida ensinei-lhes a dar um print da tela para que eles possam postar na página do Facebook da escola. Cada um poderá postar e compartilhar suas lembranças e gostos a respeito de tudo o que aprenderam sobre HQ. (Cursista 01)

Já o cursista 5 demonstra em seu relato o conhecimento de recursos mais avançados, como é o caso do uso do Voki, e deixa claro que já tem a tecnologia integrada às suas práticas, com a criação de um Portfólio Digital que reúne as atividades desenvolvidas por seus alunos durante o ano letivo,

mesmo que em seu discurso restrinja a importância da atividade à “economia de papel e o fato de os pais poderem divulgar as fotos em suas Redes Sociais”, nenhum deles um propósito pedagógico.

Optei por utilizar o recurso Voki, [...] A grande vantagem da ferramenta Voki é que pode ser publicada em Redes Sociais e acessada facilmente através do link individual gerado em cada produção. [...] Criei, assim, o Digital Portfolio – Portfolio Digital, com 27 slides resumindo aproximadamente 160 dias letivos. O 1º ano segue modelo da Educação Infantil, com uso do portfólio. A grande vantagem é a economia de papéis e o fato de os pais poderem divulgar as fotos em suas Redes Sociais, como aconteceu em alguns casos. Mas, preferi também imprimir e entregar às crianças nosso ‘livro do ano’, já que elas não têm o mesmo contato que os pais com as ferramentas. (Cursista 05)

O processo de apropriação e integração a partir da disciplina

Ao chegar na última tarefa da disciplina e após a análise dos relatos finais de todos os cursistas aprovados, percebeu-se que no desenvolvimento do curso houve uma maior apropriação das TDIC's até por aqueles que no diagnóstico inicial, apontado pelo *quiz*, não tinham se reconhecido como usuários de tecnologia. As propostas desenvolvidas pelos cursistas a partir de seus interesses, realidade e motivações (e àqueles de seus alunos e escola) demonstraram que cada professor/cursista, a partir da apropriação em maior ou menor número de possibilidades de uso das TDICs, demonstrou que houve um avanço, em todos os casos, em relação à apropriação das tecnologias digitais. Isso ficou claro, especialmente, com a análise dos relatos finais da disciplina.

Como comparativo, apresentamos a seguir um gráfico com os resultados da tarefa 1, *quizes* autoavaliativos, e a tarefa 7, relatório final crítico-reflexivo, para demonstrar a evolução na apropriação das TDICs percebida pelos cursistas.

Declaração sobre apropriação de TDIC's pelo cursista no percurso entre a Atividade 1 e Atividade 7 do NE - Língua Estrangeira.

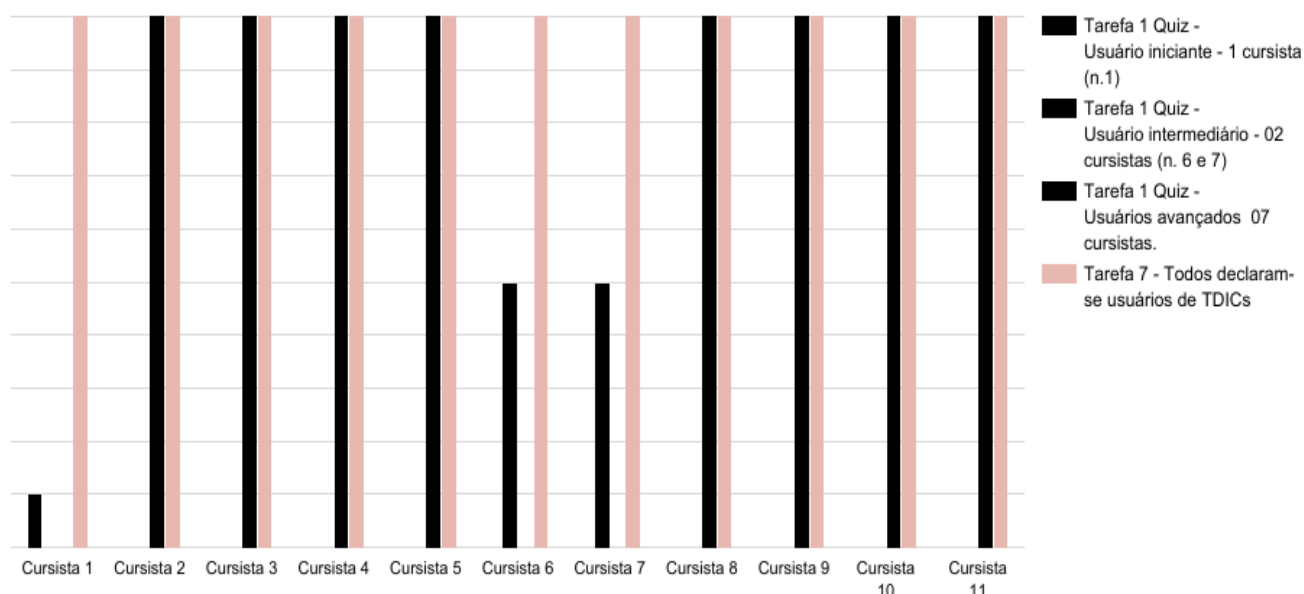


Gráfico 01 - Comparação de declarações de tarefas.

Na primeira coluna de cada cursista temos o seu desempenho percebido e analisado na atividade 1; na segunda coluna temos sua autoavaliação, apresentada na atividade 7. Como vimos anteriormente neste artigo, na observação das respostas iniciais, os alunos reagiram em resposta ao resultado de uma série de questionamentos sobre seu perfil como usuários de tecnologias digitais e sobre quais ferramentas tecnológicas eles utilizam para aprimorar a eficiência de uma atividade. Porém, na última tarefa, marcada pela cor azul escura, todos declaram a incorporação das TDICs em seus planos de ensino e se autodeclaram usuários do computador como aliado na *práxis* escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Núcleo de Específico de Línguas Estrangeiras permitiu um mapeamento da cultura digital entre os professores de línguas estrangeiras atuantes nas escolas regulares participantes do Curso de Especialização a fim de observar como o professor se apropria e utiliza as ferramentas oferecidas pelas TDIC's. A partir do recorte

REVELLI v.10 n.3. Setembro /2018. p. 19 - 35. ISSN 1984 – 6576.

Dossiê Multiletramentos, tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais

realizado para o núcleo, considerou-se cada docente individualmente, de acordo com o conhecimento adquirido ao longo da especialização, e as declarações pessoais a partir dos resultados apontados pela tarefa Quiz no início da disciplina. Observou-se, por exemplo, o recorrente uso de ferramentas de apresentação de slides, o que sugere uma simples substituição do antigo retroprojetor pelos softwares de apresentação como o *Power Point*, podendo ter sido causado tanto por uma resistência quanto pelo desconhecimento de outros meios digitais para inovar a implementação de aulas interativas em sala de aula.

Uma outra situação constatada, e essencial para uma real mudança de paradigmas, é o reconhecimento por parte do professor de que o aluno detém um vasto conhecimento sobre uso de tecnologia, inclusive até mais do que o próprio professor. Essa é uma realidade que ficou clara para uma das cursistas, por exemplo, quando, participava de uma semana de estudos de língua inglesa em Londres - prêmio que recebeu pelos projetos inovadores desenvolvidos em sala de aula -, surpreendeu-se com o fato de que “o ‘responsável’ por tecnologias que mais domina ferramentas digitais é um aluno inglês de 13 anos de idade.” Mesmo que esse fato, ou essa percepção, tenha acontecido em Londres, longe da sua realidade, sabemos que ela é passível de acontecer em qualquer sala de aula, em qualquer lugar do mundo, e isso precisa ser levado em conta pelo professor, com a participação direta dos alunos e, por que não, com a sua inclusão como auxiliares, propiciando uma relação interativa, afetiva e motivadora no ambiente escolar. O que aconteceu nessa experiência narrada pela professora, ratifica o que Prensky aconselha: “We need to invent Digital Native methodologies for all subjects, at all levels, using our students to guide us.” (PRENSKY, 2001, p.6).

Ainda que a integração das tecnologias em seus cotidianos possa ser discutida e necessite de uma análise mais individualizada - observando-se as variantes que cada escola apresenta, as facilidades (ou desafios) para o aluno e professor no uso amplo das tecnologias, como a velocidade da internet, a adequação das salas ou o acesso a computadores individuais, a existência de um segundo professor para auxiliar nas diversas questões surgidas de software e hardware, etc - a apropriação das mídias, percebida por cada indivíduo em seu próprio trabalho docente, é essencial para a confiança, motivação e competência do professor na elaboração e planejamento de suas aulas.

REFERÊNCIAS

- BERGMANN, J. C. F. **Aquisição de uma Língua Estrangeira: o Livro Didático como motivador**. UFPR, 2002. [dissertação de mestrado].
- BEVORT, E. & BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, pp. 1081-1102, 2009.
- COVINGTON, M. V. **Making the grade: A self-worth perspective on motivation and school reform**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- DÖRNYEI, Z. **Teaching and Researching Motivation**. Londres: Longman, 2001.
- LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, n. 2, p. Journal of Social Issues 34-36, 1946.
- PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- PALFREY, John, GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PERRENOUD, Ph. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Profissionalização e Razão pedagógica. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001). Disponível em <<http://migre.me/vhluP>>. Acesso em 19 out. 2016.
- SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1983.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005
- TUMOLO, C. H. S.; BERGMANN, J. C. F.; RAMOS, N. K. R.; FERREIRA, F. T. **Curso de especialização em educação na cultura digital: aprendizagem de língua estrangeira e TDIC**. 1. ed. Brasília: MEC, 2014. 35p. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 maio 2017.